



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Alergia e  
Imunologia  
Pediátrica**  
Belém-PA

**18 a 20  
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia  
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66615-902



## Trabalhos Científicos

**Título:** Lúpus Eritematoso Sistêmico Em Pacientes Pediátricos

**Autores:** O Lúpus eritematoso sistêmico pediátrico (LESP) é uma doença crônica autoimune, que, embora tenha rara ocorrência, apresenta pior prognóstico em relação aos adultos, com complexas manifestações clínicas de maior gravidade. Sua etiopatogenia caracteriza-se pela presença de auto anticorpos e deposição de complexos antígeno-anticorpo em alguns órgãos, sobretudo os rins. Além disso, em pacientes pediátricos, o lúpus tem maior acometimento neuropsicológico, cardiovascular, respiratório e hematológico. Descrever as principais características do lúpus eritematoso sistêmico em pacientes pediátricos. O estudo apresentado consiste em uma revisão de literatura baseada nos artigos encontrados nas plataformas Scielo, revistas de reumatologia pediátrica e de pediatria buscando pelos descritores 'Lúpus, LESP, pediatria'. Os critérios de inclusão foram os materiais nacionais e internacionais que estivessem diretamente relacionados com o tema. Os critérios de exclusão foram materiais que tivessem sido publicados há mais de 9 anos e não tivessem conexão direta com o tema proposto. Portanto, dos 14 artigos analisados, foram utilizados 7. De todos os casos de lúpus eritematoso sistêmico, de 15 a 20% acometem pacientes pediátricos, com maior incidência na idade dos 12 anos, e possui difícil diagnóstico devido sua heterogeneidade de apresentações clínicas e respostas ao tratamento entre pacientes. Estudos recentes indicam que mutações monogênicas de alta penetrância nos genes reguladores de apoptose e ativação linfocitária, fatores de risco gestacional e perinatal e exposições ambientais indevidas (como luz solar em demasia, infecções virais agudas, poluição e drogas) desempenham forte influência no surgimento dessa enfermidade. As principais manifestações laboratoriais e clínicas se caracterizam pela presença elevada de autoanticorpos sensíveis às proteínas nucleicas do próprio indivíduo, assim como na produção elevada de citocinas inflamatórias, que ocasionam lesões inflamatórias sistêmicas como dermatite e rash cutâneo, artralgias, mialgias, artrite e tenossinovites incapacitantes, nefrite grave, podendo levar à falência renal, pleuropericardite, endocardite séptica, pneumonite, hepatoesplenomegalia, hepatite autoimune, meningite asséptica, inflamação da córnea e transtornos de mudança de humor. Logo, é válido ressaltar que o LESP é uma doença que precisa ser diagnosticada mediante uma investigação aprofundada, devido à variabilidade da manifestação de sinais e sintomas na criança, dando enfoque à avaliação laboratorial para analisar se há presença de autoanticorpos. Por conseguinte, tal patologia se apresenta de maneira multissistêmica, o que faz ser necessário um tratamento multiprofissional e uma orientação adequada para diminuir a exposição aos fatores de risco, a fim de minimizar as possíveis sequelas oriundas desse acometimento no paciente pediátrico.

**Resumo:** JULIANA MACIEL MARTINS (CESUPA), RAYSSA RENATA CORREA POJO (CESUPA), LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CESUPA), JOÃO VITOR DE MENEZES SANTOS (CESUPA), LÍVYA BARROS DA SILVA (CESUPA), YASMIN GOTO BARROS (CESUPA), JÉSSICA LORENA ALVES (UFPA)